

# BETAR & ARTES & LETRAS

#167 | AGOSTO | 2024



## festivais

de todos os tipos de música  
para todos os tipos de pessoas

**B**  
**Betar**



**Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia**



Ponte sobre o rio Shire, Malawi

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Para quem não ruma ao sul do país em agosto, a Artes&Letras tem várias sugestões culturais, a começar pela música, onde não faltam festivais de verão para todos os gostos. A Fundação Calouste Gulbenkian volta a propor Jazz em Agosto, com vários concertos no Anfiteatro ao Ar Livre; também outdoor é o Pôr do Sol no Castelo, com propostas de indie, pop/rock, hip-hop e house; e em vários espaços de Lisboa e Oeiras apresenta-se nova edição de Operafest. No Parque da Bela Vista acontece mais um MEO Kalorama e, a norte, o Pianofest volta a trazer artistas de todo o mundo.

Nas artes, o Museu da Carris apresenta “Cidade Invisível” com fotografias de Américo Simas; a Fundação Serralves tem patente duas mostras imersivas: “Lightless”, de Sara Bichão e “Micro|Macro (Pavilhão)”, de Ryoji Ikeda; e na Gulbenkian pode ver “Siza”, dedicada à obra de Álvaro Siza Vieira.

Quanto a teatro, estão em cena as peças “À primeira vista”, no Teatro Maria Matos; “Amigos da treta”, no Villaret; e “Laura” no Politeama. Se prefere cinema, este mês existe uma proposta alternativa. A 16ª edição do FUSO – Festival Internacional de Videoarte volta a reforçar a importância do vídeo como ferramenta de reflexão. Já no Museu do Oriente pode assistir à obra de Kinuyo Tanaka.

A entrevista desta edição é com o Carlos Matos de Pinho, engenheiro responsável pela área de Controlo de Projetos da Mota-Engil Perú.



**Manuel Almeida**

editor convidado

**EDITORIAL**

# BETAR

Este projeto teve como objetivo a reposição das condições de segurança da travessia ferroviária sobre o rio Shire e o aumento da capacidade de carga numa linha muito importante no Malawi



# A

ligação férrea de Limbe à fronteira com a Zâmbia faz-se através de uma ponte sobre o Rio Shire, integrada na Linha Limbe-Mchinji. A antiga ponte treliçada apresentava diversas situações críticas, em resultado da falta de manutenção, e uma capacidade de carga insuficiente para a modernização pretendida para a linha ferroviária, tendo a CEAR optado pela construção de uma ponte nova, que foi projetada pela Betar. A nova ponte tem 165m de extensão, repartidos por 3 vãos de 50m+65m+60m, e o tabuleiro tem secção estrutural composta por aço-betão, com 2 vigas metálicas de alma cheia, e laje de betão armado colaborante. A obra, de via simples, é balastrada e foi dimensionada para suportar composições com 21 ton/eixo. Com a construção da ponte foram também construídos cerca de 1000m de via ferroviária para ligação à linha existente.

## Nova ponte ferroviária sobre o rio Shire, Malawi

Projeto: 2017/2018

Obra: 2018/2021

Cliente: CEAR - Central East African Railways

Área: 1.031 m2 de tabuleiro

Âmbito: Estruturas, traçado ferroviário, estudos geotécnicos e de drenagem e fiscalização

Fotografia: Mota-Engil África

## À CONVERSA COM



## Carlos Matos de Pinho

“A variedade dos trabalhos [permite] ter uma abrangência de conhecimento e experiência muito relevantes. (...) A diversidade de temas é-me motivante porque a curiosidade e os desafios constantes mantêm-nos ativos, despertando sempre a necessidade de aprendizagem”

## CARLOS MATOS DE PINHO

### Por forma a conhecê-lo melhor, fale-nos do início do seu percurso profissional.

Completei a minha formação académica na FEUP em 1985, período em que a crise económica era aguda. Ingressei em 1987 na Engil SA, tendo iniciado a minha atividade profissional na produção, na A3 AE Porto-Valença. Esta primeira fase da carreira permitiu-me passar por uma variedade de projetos como infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, construção civil e hospitalais. Os projetos mais desafiantes foram a A1 Pombal-Condeixa, pela simbologia da ansiada conclusão da autoestrada Porto-Lisboa (para onde a BETAR projetou 17 passagens superiores); o Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos (num período em que ingressei na OPCA - Obras Públicas e Cimento Armado), pela sua dimensão, complexidade e porque, por ser um projeto de conceção-construção, implicava uma intervenção muito incisiva das soluções; e o viaduto do Ínsuas, de regresso à A3, obra desafiante pela inovação em Portugal da metodologia construtiva de pontes, avanço incremental.

Em 1997 abracei o projeto da Herso SA, empresa de trabalhos ferroviários na Argentina, adquirida pela Engil SA, onde tomei contacto com a reabilitação ferroviária. Depois, durante cerca de 12 anos, intervim no programa de Concessões Rodoviárias, em várias posições e tipos de responsabilidades. Na altura, a Mota e Companhia SA e a Engil - Sociedade de Construção Civil SA (depois fundidas em Mota-Engil SA) lideravam um grupo de 11 empresas portuguesas de construção.

Particpei ativamente no desenvolvimento da estrutura do ACE's Construtor da Concessão Norte, posteriormente replicada nas sucessivas Concessões a cargo do grupo, como Costa da Prata, IP5, Grande Porto, Grande Lisboa, Douro Interior e Pinhal Interior. Foi um período de grande intensidade e variedade de trabalhos, que me permitiu ter uma abrangência de conhecimento e experiência muito relevantes. Estes anos foram vividos em contacto com Paulo Gomes, atual sócio de BETAR (que saúdo ter agora ter reencontrado). Importa marcar que a diversidade de temas é-me motivante porque a curiosidade e os desafios constantes mantêm-nos ativos, despertando sempre a necessidade de aprendizagem.

### Atualmente é responsável pela área de Controlo de Projetos da Mota-Engil Perú. Como chegou à América do Sul?

A internacionalização da minha carreira retomou-se no Malawi, no projeto do Corredor de Nacala - lote 3, construção de raiz (green field) de 136km de linha ferroviária, então o maior contrato da história da Mota-Engil, onde permaneci deste a primeira pedra da obra, com a responsabilidade de coordenação do projeto e controlo de qualidade, até à entrega definitiva. Em paralelo, assumi outros projetos no mercado, entre eles a reabilitação de linhas ferroviárias existentes, quase centenárias. Nesses trabalhos desafiantes, a BETAR fez o levantamento do estado das estruturas,



A1 - Auto Estrada do Norte - Pombal/Condeixa - PS 9

para avaliação das condições das pontes integrantes do traçado e definição de soluções, que terminou com a construção da nova ponte sobre o rio Shire.

O meu percurso prosseguiu por África (Tanzânia, Angola e Moçambique), e América Latina (Perú e Uruguai), respetivamente nos portos de Callao e Montevideo, com responsabilidades na coordenação de projeto.

Em 2018 foi determinada a implementação do Last Planner System nos vários mercados do universo Mota-Engil. A minha primeira abordagem ocorreu no projeto da via-férrea na Tanzânia (DSMSG), tendo seguido na implementação da metodologia em projetos específicos na Colômbia, Angola e Moçambique. Considerando os benefícios que o processo tem na organização das estruturas dos projetos, melhorando a eficiência, atualmente estou focado na implementação da metodologia nas obras de construção do mercado do Perú, ao que acresce a análise e monitorização de risco. Temos em conta a perceção das necessidades de adaptação às características de cada projeto, existindo uma análise de desempenho para a melhoria continua dos processos. Atualmente, estamos a preparar a

proposta para a Concessão Ferroviária Huancayo Huancavelica. No âmbito da transversalidade que tem de existir na nossa atividade, pela experiência tida na nossa atividade, pela experiência tida na reabilitação de pontes do troço Nkaya-Limbe, foi decidido contactar a BETAR para a reabilitação da via-férrea, que tem uma extensão de 128km e integra 15 pontes a intervir, entre outras estruturas.

### Quais as suas perspetivas para o futuro?

Neste momento estou empenhado em prosseguir com o desenvolvimento dos dois principais pontos que me mobilizam, e que, pela recetividade manifestada, darão certamente frutos que serão colhidos, não de uma forma evidente, mas integrada nos resultados. Pessoalmente, tenho disponibilidade para me manter fora de Portugal, enquanto se justificar a minha permanência, no caso no Perú, país que me acolheu muitíssimo bem e onde gosto de estar. A presença nos projetos permite-me conhecer o país de ponta a ponta, experiência que me enriquece muito, dado ser um país culturalmente rico, com história, tradições muito interessantes e, muito importante, com habitantes de excepcional simpatia e cordialidade.

# SUGESTÕES

ARTES



## Cidade Invisível

Inscrita nas comemorações dos 25 anos do Museu da Carris, esta exposição, realizada em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, apresenta uma série de fotografias a preto e branco de Américo Simas e um vídeo de José Barbosa. As imagens evidenciam um olhar intimista sobre o quotidiano dos tripulantes dos transportes lisboetas e desvendam uma cidade particular e oculta. O objeto de focagem da lente de Américo Simas é a humanidade que reside em cada viagem e que a mostra convida cada espectador a descobrir.

**ATÉ 23 DE SETEMBRO**

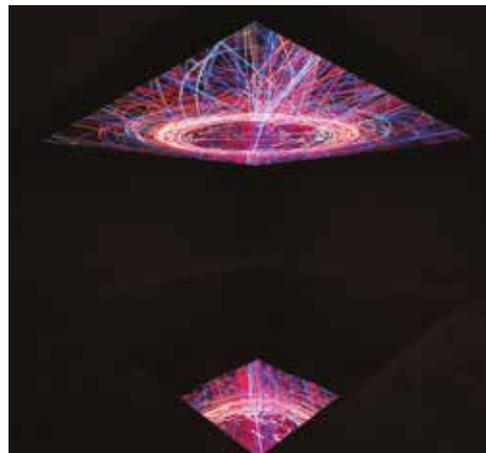
Museu da Carris, Lisboa

ARTES

## Lightless e Micro|Macro (Pavilhão)

Sara Bichão transformou uma sala da quinta de Serralves num atelier para criar com a imprevisibilidade do lugar e dos recursos. Intitulada “Lightless”, a mostra da Galeria e Capela sugere uma viagem pelos caminhos menos iluminados da vida. Parte de uma filosofia de reaproveitamento, lançando um olhar crítico sobre a arte como mercadoria comercial. A Ryoji Ikeda foi lançado um convite para conceber um pavilhão no Parque. A face exterior da estrutura identifica-se com uma escultura amorfa. No interior, o público assiste a uma sessão de 11 minutos, num ambiente imersivo que combina arquitetura, instalação e música.

**ATÉ FINAL DE OUTUBRO**



Galeria Contemp., Capela e Parque de Serralves, Porto

Com “metade” do país de férias, algum tipo de eventos culturais abranda, mas ainda existem boas propostas para quem não ruma ao sul do país em agosto

ARTES



## Siza

Esta exposição é dedicada à obra de um dos grandes nomes vivos da arquitetura e urbanismo mundiais, Álvaro Siza Vieira. Tendo como centro da reflexão o papel do desenho na obra de Siza Vieira, a mostra reúne material original, desenhos, plantas de trabalho e plantas finais, fotografias, peças de design, bem como obras de artistas que compõem a constelação de referências pessoais, artísticas e profissionais do arquiteto. Com a curadoria do também arquiteto e crítico espanhol, Carlos Quintáns Eiras, a exposição ambiciona cobrir todos os aspetos criativos da carreira de Siza. Para o efeito, recorre aos arquivos depositados na Fundação de Serralves, no CCA – Canadian Centre for Architecture, no centro britânico Drawing Matter, na Fundação Calouste Gulbenkian e no próprio ateliê do arquiteto. **ATÉ 26 DE AGOSTO**

Fundação Calouste Gulbenkian

## TEATRO



### Laura

O maior sonho de Filipe La Féria concretiza-se num espetáculo onde arrisca tudo: um elenco de grandes e novos atores, dezasseis bailarinos, uma orquestra ao vivo e uma das mais belas montagens apresentadas no Teatro Politeama. Sissi Martins, no papel de Laura Alves, e Rui Andrade, no de Vasco Morgado, são os protagonistas desta história, à qual se juntam outras figuras como João Villaret, Milu, Ribeirinho e Ruy de Carvalho. O Teatro Monumental renasce e o tempo dos mais deslumbrantes espetáculos feitos em Portugal volta à cena. A coreografia é de Marco Mercier e a orquestra é dirigida por Miguel Teixeira.

**ATÉ 29 DE SETEMBRO**

Politeama, Lisboa

## TEATRO

### Amigos da treta

O projeto “Conversa da Treta” nasceu em 1997 e tornou-se um fenómeno. Dos palcos passou para a rádio, para a televisão, para o cinema e para livro, sempre com um enorme êxito. Depois da partida de António Feio, José Pedro Gomes voltou em 2016 com “Filho da Treta”, em dupla com António Machado, e em 2019 com “Casal da Treta”, com Ana Bola. Em 2024, com a força das redes sociais, chega uma nova vida deste universo: “Amigos da Treta”, com Aldo Lima. Os influencers, os gurus do coaching e do lifestyle, a inteligência artificial e a estupidez natural são as novas tretas, que se juntam à treta de sempre. **DE 29 DE AGOSTO**

**A 3 DE NOVEMBRO**



Teatro Villaret, Lisboa



## TEATRO

### À primeira vista

**T**eresa é uma brilhante jovem advogada. Proveniente de uma família humilde de classe trabalhadora, trilhou a sua ascensão por exclusividade do seu próprio mérito e trabalho, estabelecendo-se como uma dotada advogada de defesa. Defende, contrainterroga e ganha caso após caso, consecutivamente. Mas um evento inesperado obriga-a a confrontar as linhas onde o ónus da prova e a moral divergem, num cruzamento onde a emoção e a experiência colidem com as regras do jogo. A versão portuguesa de “Prima Facie”, premiada peça de Suzie Miller, apresenta um poderoso monólogo e um thriller jurídico de cortar a respiração. Uma examinação incisiva sobre poder, injustiça, consentimento e leis que arrecadou vários prémios e nomeações, desde a sua estreia em 2019 no Griffin Theatre, em Sydney. **ATÉ 10 DE AGOSTO**

Encenação: Tiago Guedes  
Interpretação: Margarida Vila-Nova  
Teatro Maria Matos, Lisboa

# MÚSICA



## Jazz em Agosto

ENTRE 1 E 11 AGOSTO NA FUND. CALOUSTE GULBENKIAN, LISBOA

Se não fosse incrível, este festival não estaria na 40a edição. Este ano destaque para: Fire! Orchestra, James Brandon Lewis, Ava Mendoza & Gabby Fluke-Mogul, Sylvie Courvoisier & Cory Smythe, Darius Jones, Bill Orcutt Guitar Quartet, Peter Evans Being e Dieb13, entre muitos outros.

## Porto Pianofest

DE 1 A 11 DE AGOSTO EM VÁRIOS LOCAIS DO PORTO

Seguindo o mote de trazer artistas de todo o mundo para performances por toda a cidade, esta edição do Porto Pianofest apresenta nomes como: Yosvany Terry Quartet, José Ramón Mendez, Lisa Yui, Beatrice Berrut, Trio Pangea, Lara Martins e Nuno Marques e Evan Shinnars. Cartaz em portopianofest.com.



## Pôr do Sol no Castelo

ATÉ 30 DE AGOSTO NO CASTELO DE SÃO JORGE, LISBOA

O Castelo de São Jorge recebe mais uma edição de um festival de música que conta com alguns dos nomes mais frescos do jazz, indie, pop/rock, hip-hop e house. Os concertos decorrem todas as sextas-feiras ao fim da tarde, com a melhor vista da cidade. Pode consultar o programa no site da agendaX.

## MEO Kalorama

DE 29 A 31 AGOSTO NO PARQUE DA BELAVISTA, LISBOA

Na 3a edição, este festival de Lisboa volta a receber grande nomes como: Burna Boy, RAYE, Massive Attack, Sam Smith, LCD Soundsystem, The Smile, Peggy Gou, Jungle, The Kills, Loyle Carner, Ana Moura, Fever Ray, Gossip, Filipe Catto, Olivia Dean, Soulwax, Yves Tumor, Cláudia Pascoal, dEUS, Luíza Lian e Cheriíi.



# MÚSICA

## Operafest 2024

**E**ste é um festival que pretende aproximar a ópera do público, cruzando tradição e vanguarda através de óperas vibrantes para todas as idades. Esta 5a edição, sob o mote “Instinto fatal”, arranca nos sumptuosos Jardins do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, com: “Cavalleria rusticana” de Mascagni; “Palhaços” de Leoncavallo e ainda, em estreia nacional, para os mais novos, o contôpera “O Polegarzinho” de Isabelle Aboulker. Nos vários espaços de Lisboa haverá: “Don Giovanni” de Mozart; a estreia absoluta da cantata performance “Tormento”, a partir do Canto V dos Lusíadas; as cine-óperas, “O rapaz do cabelo verde”, de Joseph Losey (júnior), “O Velho do Restelo”, de Manoel d’Oliveira; “Juan”, de Kasper Holten; “Pagliacci”, de Franco Zeffirelli e a Rave operática “Atração Fatal”.

DE 30 DE AGOSTO A 7 DE SETEMBRO

Jardins do Palácio Marquês de Pombal, Cinemateca Portuguesa, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Fundação Calouste Gulbenkian, El Corte Inglés, Titanic sur Mer e Palácio Sinel de Cordes



## CINEMA

### Filmes no verão

Repetimos este tema da última edição porque o verão pede cinema ao ar livre. Desta vez as propostas são do Parque Mayer e do Cineclube da Maia. O “Cinema no Verão ao Ar Livre” está de volta à Freguesia de Santo António, em Lisboa, entre 6 e 28 de agosto, todas as sextas-feiras e sábados, com sessões gratuitas para toda a família. Na Maia, o “Cinema na Relva”, que teve início em julho, vai exibir filmes até dia 10 de agosto, em três locais diferentes do Concelho da Maia. Ambos os eventos pretendem proporcionar aos amantes do cinema cartazes diversificados, para todos os gostos e idades.

#### EM AGOSTO

Parque Mayer, Lisboa e vários espaços da Maia, Porto



## CINEMA

### Integral Kinuyo Tanaka

Neste programa é apresentada a integral das obras de uma realizadora pioneira no cinema japonês. Kinuyo Tanaka dirigiu seis longas-metragens, trabalhando no cinema mainstream produzido pelo sistema de estúdio japonês. No dia 4 de agosto pode assistir a “A Lua Ascendeu” (1955); dia 11 estará em exibição “Para Sempre Mulher” (1955); dia 18 de agosto é a vez de “A Princesa Errante” (1960); dia 25 “Mulheres da Noite” (1961) e dia 1 de setembro será exibido “Senhora Ogin” (1962), o último filme de Kinuyo Tanaka como cineasta, baseado num romance do escritor Tōkō Kon.

#### ATÉ 1 DE SETEMBRO



Museu do Oriente, Lisboa



### FUSO Festival Internacional de Videoarte

**N**a sua 16ª edição, o FUSO mantém-se firme na aposta de trabalhos no domínio da imagem em movimento, que estimulem o espectador a envolver-se criticamente com o mundo que o rodeia, reforçando a importância do vídeo como ferramenta de reflexão e sensibilização.

O tema deste ano é resistência. Guerra, exílio, migração, clima social e identidade são temas que emergem na arte, num momento marcado pela intensificação das desigualdades e dos confrontos geopolíticos. Neste espírito, a FUSO desafiou quatro artistas/curadores para programarem parte das sessões: Bruno Zraggen (Suíça), Laila Hida (Marrocos), Lori Zippay (EUA) e Marie Voignier (França). Existe ainda uma sessão Open Call, composta por trabalhos concorrentes aos prémios “Aquisição Fundação EDP/MAAT” e “Incentivo Duplacena” (escolha do público). **DE 27 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO**

Museu Nacional de Arte Contemporânea, Palácio Sinel de Cordes, Palácio das Galveias, MAAT e Museu da Marioneta

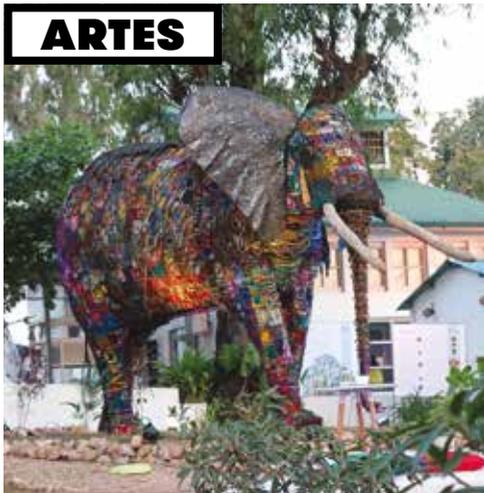
# MOÇAMBIQUE

## ARTES

### Jardins de sonho

Fundação Fernando Leite e Couto, Maputo

As aguarelas de Aldino Languana, de acordo com a curadora da exposição, Yolanda Couto, criam formas próprias, espaços e estilos preenchidos com explosivas sucessões de cores vibrantes numa perfusão de representações. Através das cores, as imagens criadas pelo artista plástico moçambicano transformam-se e as formas aparecem independentes, sem serem corpo ou flor, sem serem objeto real ou apenas movimento. As cores transformam-se em sentimentos e cada pincelada conta histórias profundas. Esta exposição revela um autor versátil, cujos traços denunciam uma espécie de obsessão sensata pela paisagem humana. **ATÉ 13 DE AGOSTO**



### Madala Vaku Niassa, o elefante da esperança

Jardim do Instituto Franco-Moçambicano, Maputo

Mandala é um elefante em tamanho real feito de materiais reciclados de caça furtiva (ferro extraído de armadilhas, cordas e outros materiais confiscados a caçadores na reserva de Niassa) e coberto com uma bela pele tricotada em lã. A obra, co-criada pela bióloga Paula Ferro e o escultor francês Jules Plennel, e feita por mais de 50 membros da comunidade, simboliza a luta contra a caça furtiva e a importância da conservação da vida selvagem e da necessidade de preservação dos ecossistemas. Uma obra de arte nascida para mudar o imaginário popular e reconciliar o homem e a vida selvagem.

**ATÉ 3 DE OUTUBRO**

# EUROPA

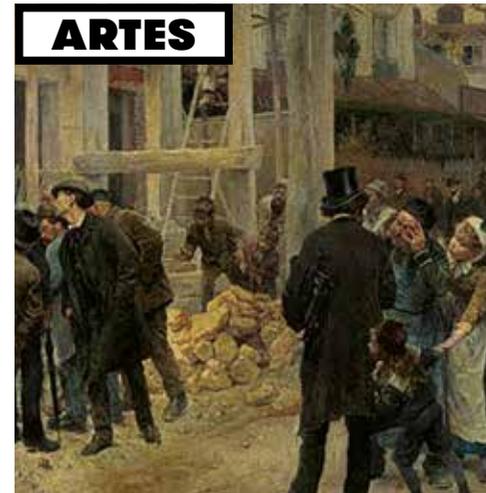
## ARTES

### James Lee Byars

Palácio de Velázquez, Madrid

Esta exposição reúne um importante conjunto de obras de James Lee Byars, uma das figuras mais enigmáticas da arte do século XX. Situada a meio caminho entre o misticismo, a espiritualidade e a corporalidade, a linguagem visual e performativa de Byars abrange escultura, instalação, performance, desenhos, palavra e a montagem das suas próprias exposições. Nesta mostra estão expostas obras de grandes dimensões realizadas com materiais requintados — mármore, seda, folha de ouro, cristal — e que se combinam harmoniosamente com geometrias mínimas — prismas, esferas, pilares — num jogo de referências cruzadas entre forma e conteúdo.

**ATÉ 1 DE SETEMBRO**



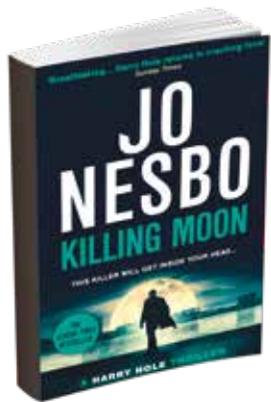
### Arte e Mudança Social em Espanha (1885-1910)

Museu Nacional do Prado, Madrid

Todas as galerias expositivas do edifício dos Jerónimos serão utilizadas para apresentar esta exposição que oferece uma oportunidade única, numa escala nunca vista em Espanha, para aprender mais sobre o movimento da pintura de temas sociais. A diversidade de técnicas e de registos criativos nas quase 300 obras que compõem a mostra - muitas delas nunca expostas - permitem ilustrar o amplo leque de respostas dos artistas ao desafio de representar as transformações em curso na sociedade, como o trabalho industrial, a educação, a doença, a prostituição, a emigração, a pobreza, o colonialismo e as manifestações.

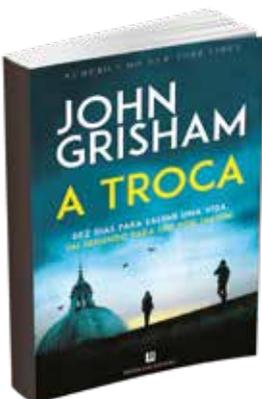
**ATÉ 22 DE SETEMBRO**

# PARA LER



## Killing Moon Jo Nesbø

Duas jovens estão desaparecidas, tendo como única ligação o facto de terem estado na mesma festa, organizada por um famoso empresário. Quando uma das mulheres é encontrada morta, a polícia descobre uma assinatura incomum deixada pelo assassino, que os faz suspeitar que atacará novamente. Trata-se de um assassino diferente que exige um detetive como nenhum outro, como o lendário Harry Hole, que foi expulso da polícia. Nada parece atraí-lo de volta a Oslo, quando a mulher que lhe salvou a vida corre perigo e ele acaba por juntar-se na busca pelo assassino. Mas à medida que as evidências aumentam, fica evidente que há mais neste caso do que aparenta.



## A Troca John Grisham

Há quinze anos, Mitch McDeere roubou 10 milhões de dólares à Máfia e desapareceu. Desde então, lutou para chegar ao topo no maior escritório de advogados de Nova Iorque. Quando um novo caso o leva à Líbia, vê-se envolvido numa gigante negociação de reféns com terroristas: um resgate de 100 milhões de dólares tem de ser pago em 10 dias. E este rapto é pessoal. Ninguém estará a salvo, incluindo a sua mulher. John Grisham regressa ao protagonista de "A Firma", um dos maiores bestsellers de sempre, para conduzir o leitor numa viagem eletrizante e seguramente mortal – para quem? O tempo está a contar.



VIAGEM

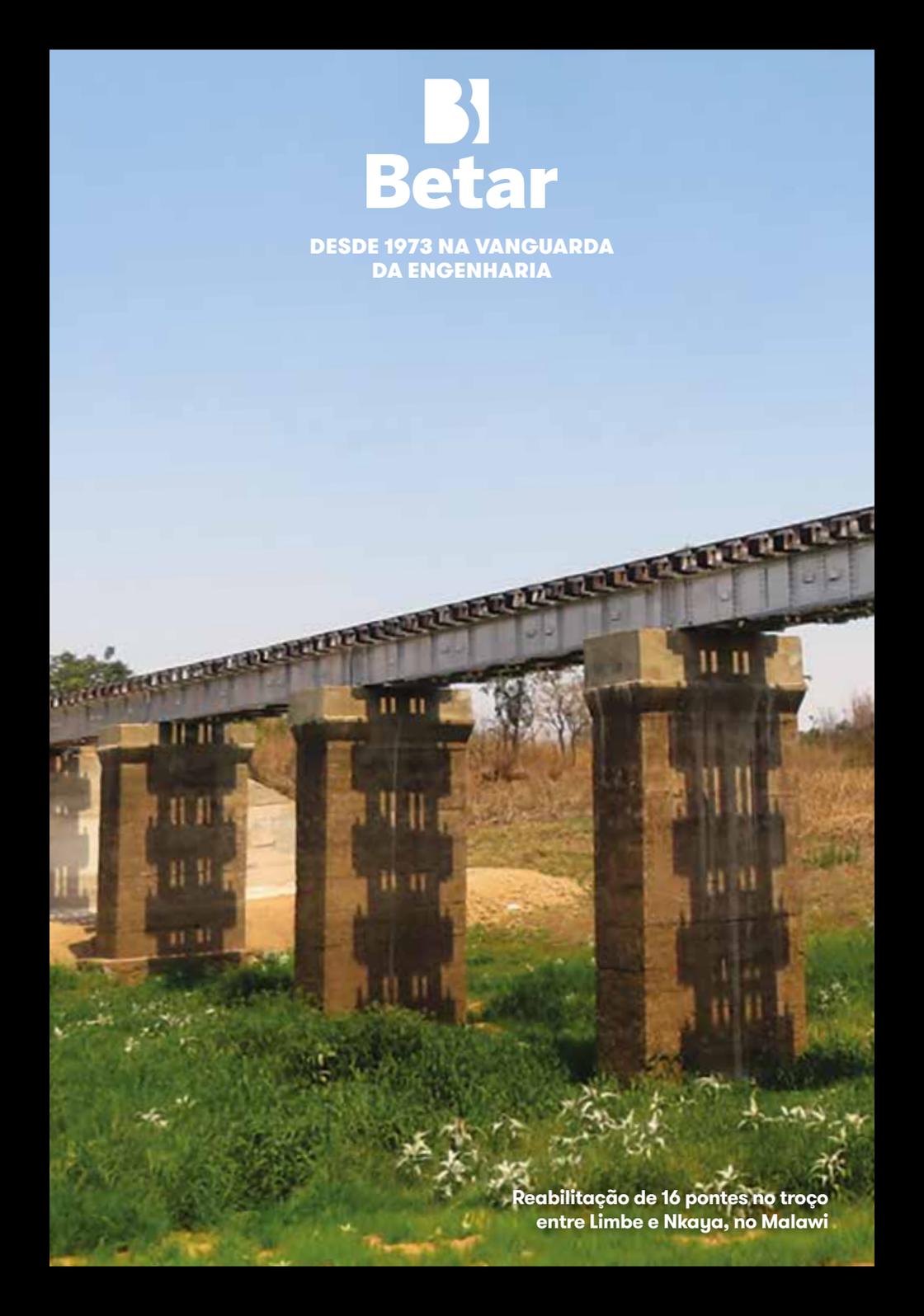
## Istambul

Visitar Istambul é visitar o ponto onde a Europa se encontra com a Ásia num misto de culturas, religiões e história. Esta metrópole do Bósforo é ornamentada por um passado de imperadores e sultões, onde a modernidade também tem o seu espaço. É esse equilíbrio que lhe atribui um carácter singular.

Começar por visitar o centro histórico, ladeado por cúpulas e minaretes, dá-nos logo a perceção de que se trata de uma cidade única. Na praça Sultanahmet erguem-se os edifícios mais emblemáticos, testemunhas de uma civilização milenar, dividida entre cristianismo e islamismo. Desde logo, a Hagia Sofia, a Igreja da Divina Sabedoria, - um templo imenso, forrado a mosaicos bizantinos e com uma abóbada esplêndida - representa a Cristandade. No lado oposto da praça, apresenta-se, sumptuosa, a Mesquita Azul, que ostenta seis minaretes. Trata-se de um dos maiores pontos turísticos da cidade, no entanto, não é um museu, é um templo Islâmico, onde é necessário cobrir braços e pernas e tirar os sapatos. É ainda em Sultanahmet que se situa o Palácio Topkapi, com pavilhões e pátios palacianos.

Outro marco de Istambul é o Grande Bazar, um mercado gigantesco, imperdível mesmo para quem não é adepto de compras, uma vez que é uma experiência cultural por si só. A única coisa que me “transtornou” foi a necessidade de regatear, que é algo que não sei fazer..

Do outro lado da Ponte Gálata, onde é curioso ver pessoas a pescar (!), situam-se a Torre de Gálata e os animados bairros de Karakoy e Beyoğlu. É ainda interessante fazer uma viagem de ferry para atravessar o Estreito do Bósforo até ao lado asiático do país.



# B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

Reabilitação de 16 pontes no troço  
entre Limbe e Nkaya, no Malawi